



POLÍTICA INDUSTRIAL DA BAHIA

Estratégias e Proposições

DOCUMENTO SÍNTESE



*Política Industrial da Bahia:
Estratégias e Proposições*

Documento Síntese

*Salvador - Bahia
2011*



338.098142

159p

Instituto Euvaldo Lodi. Núcleo Regional da Bahia.
Política industrial da Bahia: estratégias e
proposições – documento síntese / Instituto Euvaldo
Lodi. Núcleo Regional da Bahia. _ Salvador: Sistema FIEB,
2011.

47 p.

Inclui CD-ROM que contém os arquivos digitais da publicação.

Projeto Aliança, parceria entre a Petrobras, Secretaria da
Indústria, Comércio e Mineração do Estado da Bahia,
Federação das Indústrias do Estado da Bahia e Instituto
Euvaldo Lodi, Núcleo Regional da Bahia.

1. Política industrial. 2. Indústria. 3. Bahia. I. Título.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Jaques Wagner
GOVERNADOR

SECRETARIA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA - SICM

James Correia
SECRETÁRIO

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A - PETROBRAS

José Sérgio Gabrielli de Azevedo
PRESIDENTE

Antonio José Rivas
GERENTE GERAL - UO-BA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA – FIEB

José de Freitas Mascarenhas
PRESIDENTE

INSTITUTO EUVALDO LODI NÚCLEO REGIONAL NA BAHIA – IEL/BA

José de Freitas Mascarenhas
DIRETOR REGIONAL

Armando Alberto da Costa Neto
SUPERINTENDENTE

COMITÊ GESTOR DO PROJETO ALIANÇA

James Correia (SICM)

Antonio José Rivas (Petrobras)

Reinaldo Dantas Sampaio (FIEB)

Armando Alberto da Costa Neto (IEL/BA)

EQUIPE TÉCNICA

Armando Alberto da Costa Neto (IEL/BA)

COORDENAÇÃO GERAL

Hélder Mendes Ribeiro

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Cláudio Roberto Frischtak

CONSULTOR SÊNIOR

COLABORADORES

Carlos Danilo Peres Almeida (SDI/FIEB)

Fabiana Carvalho de Araújo (IEL/BA)

José dos Anjos Soares Júnior (IEL/BA)

Juliana Machado Aragão (Consultora)

Leila Oliveira Campos (Consultora)

Marcus Emerson Verhine (SDI/FIEB)

Maurício West Pedrão (SDI/FIEB)

Paulo Roberto Britto Guimarães (SICM)

Ricardo Menezes Kawabe (SDI/FIEB)

Ricardo Eugênio Porto Vieira (Consultor)

CONSULTORES SETORIAIS

Agroindústria

Elizabeth Regina Loiola da Cruz Souza

Automotivo

Sandro Cabral

Celulose e Cadeia da Madeira

Carlos Stagliorio

Hélder Mendes Ribeiro

Calçados e Segmentos Intensivos em Marca e Design

Henry Benavides Puerto

Indústria da Construção

Rogério Hermida Quintella

Intensivos em Tecnologia

Francisco Lima Cruz Teixeira

Oswaldo Ferreira Guerra

Mineração e Transformação Mineral

Germano Mendes de Paula

Naval e Offshore

Floriano Carlos Martins Pires Júnior

Petróleo e Gás

Francisco Lima Cruz Teixeira

Oswaldo Ferreira Guerra

Química e Petroquímica

Francisco Lima Cruz Teixeira

Oswaldo Ferreira Guerra

Temas Transversais

Francisco Lima Cruz Teixeira

Helder Mendes Ribeiro

Oswaldo Ferreira Guerra

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Superintendência de Comunicação Institucional

(SCI/FIEB)

PROJETO GRÁFICO

Bamboo Editora

DIAGRAMAÇÃO

Onze Design

REVISÃO

Laura Dantas

NORMALIZAÇÃO

Biblioteca Sede/ Sistema FIEB

biblioteca@fieb.org.br

Sumário

Mensagem do Governador	09
Mensagem do Secretário da SICM	11
Mensagem do Presidente da Petrobras	13
Mensagem do Presidente da FIEB	15
1. Síntese	16
2. Estratégias e proposições setoriais	28
Agroindústria	28
Automotivo	29
Calçados e segmentos intensivos em marca e design	30
Celulose e cadeia da madeira	31
Construção civil	32
Intensivos em tecnologia	33
Mineração e transformação mineral na Bahia	34
Naval e offshore	35
Petróleo e gás	36
Química e petroquímica	37
3. Estratégias e proposições temas transversais	38
Política fiscal e de desenvolvimento regional	38
Energia	41
Infraestrutura logística	42
Inovação tecnológica	43
Educação profissional	44
Sustentabilidade ambiental e responsabilidade social empresarial	45
Fomento ao empreendedorismo e promoção de pequenas empresas	46

Mensagem do Governador

Em 2007 iniciamos o desafio de executar um projeto de governo aliando desenvolvimento e inclusão social. Definimos como prioridades para a nossa atuação a descentralização e a interiorização do desenvolvimento, o fomento às cadeias produtivas com maior potencial, o apoio à micro e à pequena empresa e um diálogo permanente com a sociedade.

Projetos estruturantes como a Ferrovia Oeste-Leste, associada ao Complexo Porto-Sul, a recuperação da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), os Centros Logísticos de Feira de Santana e Juazeiro, o Sistema de Mobilidade Urbana da Região Metropolitana de Salvador (RMS) e o Sistema Viário Oeste vão dinamizar a economia e promover uma maior integração territorial e econômica. Além disso, atrairão investimentos para fortalecer a geração de trabalho, emprego e renda em todo o estado.

Entretanto, pensar no desenvolvimento da Bahia perpassa a necessidade de empreender esforços na consolidação, ampliação e diversificação do setor industrial, com incorporação tecnológica, de modo a agregar valor à produção.

Assim, já estavam em curso os estudos da nossa Política Industrial quando o governo federal lançou o Plano Brasil Maior, com o objetivo de criar vantagens competitivas para a economia brasileira por meio de ganhos de produtividade e inovação.

A Política Industrial do Estado da Bahia ora lançada é um instrumento de política pública e de referência para estratégias empresariais que visa dar maior competitividade à indústria baiana. Um marco para a orientação e o fortalecimento das ações em curso e para a consolidação de um ambiente institucional propício ao crescimento econômico com vantagens competitivas e duradouras para a Bahia.

O diálogo até aqui estabelecido com a classe empresarial possibilitou ao governo negociar passivos, conquistar credibilidade e atrair investimentos. Com isso, estamos avançando ao longo das cadeias produtivas para alicerçar o atual círculo virtuoso, a exemplo da implantação do polo acrílico no maior complexo industrial integrado do Hemisfério Sul, o Polo de Camaçari, que tem mais de 90 empresas químicas, petroquímicas, automotivas, de celulose e metalúrgicas, dentre outras.

A Política Industrial do Estado da Bahia abre a possibilidade de atração de novos investimentos para consolidar as cadeias produtivas baianas, chegando até a produção de bens finais. Por tudo isso, este momento é de muita felicidade, que resulta do esforço conjunto entre as diversas secretarias do governo, da FIEB, que mobilizou dezenas de empresários baianos, da PETROBRAS e da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Obrigado a Todos!

Jaques Wagner

GOVERNADOR

Mensagem do Secretário da SICM

Em parceria com a FIEB, com a Petrobras e com o IEL, no âmbito do Projeto Aliança, e com a contribuição técnica relevante dos pesquisadores da área de Economia Industrial da Universidade Federal da Bahia e de outras instituições nacionais, o governo da Bahia oferece, aos setores públicos e privados da nossa economia, este documento que nos permite conhecer os vetores estratégicos da indústria, solucionar os estrangulamentos e aproveitar as oportunidades.

Entre tantas realizações conquistadas pelo Presidente Lula, a mais importante delas foi mostrar que o papel do Estado pode ser decisivo na criação de um ambiente extremamente favorável aos negócios.

Em 2020, seremos a terceira economia do mundo, atrás apenas da China e dos Estados Unidos, graças à visão de que não podemos ser um país desenvolvido com um povo apenas remediado. Esta visão o governador Jaques Wagner implantou no governo da Bahia.

Foi com esta filosofia e através da articulação das cadeias produtivas de forma multissetorial, envolvendo os segmentos industrial, comercial e de serviços, que se desenvolveu a construção da Política Industrial do Estado da Bahia.

Este documento também é o símbolo de um novo tempo na Bahia, que elegeu o diálogo como base para tratar todas as questões e buscar, entre todas as contribuições, as soluções mais adequadas para os nossos problemas.

James Correia

SECRETÁRIO

Mensagem do Presidente da Petrobras

É com grande satisfação que, como presidente da Petrobras e estudioso da economia baiana, apresento o trabalho Política Industrial da Bahia – Estratégias e Proposições. Ele é extremamente oportuno, pois desafios competitivos cada vez maiores estão sendo colocados para a Bahia neste início de século XXI, especialmente para sua indústria, que foi a locomotiva do processo de transformação estrutural pelo qual passou a economia local nos últimos cinquenta anos.

Esta publicação é uma iniciativa do Projeto Aliança, constituído a partir de uma parceria firmada entre Petrobras, Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração do Estado da Bahia (SICM) e Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), sob a coordenação executiva do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). O Projeto Aliança reafirma o compromisso da Petrobras com a Bahia, pois, como se sabe, ao implantar a Refinaria Landulpho Alves na década de 1950, participar ativamente da constituição do Polo Petroquímico de Camaçari nos anos 1970 e realizar significativos e continuados investimentos no estado ao longo do tempo, a empresa tem gerado um elevado número de empregos diretos e indiretos e propiciado uma elevada arrecadação tributária, cumprindo, assim, um papel relevante na modernização da economia baiana.

O Projeto Aliança reuniu acadêmicos, empresários e técnicos para a confecção de estudos setoriais e temáticos. Em função de sua importância e/ou potencialidade para o desenvolvimento socioeconômico da Bahia, foram selecionados dez setores, como Químico e Petroquímico, Petróleo e Gás e Indústria Naval e Montagem Offshore, e oito temas transversais aos setores selecionados, a exemplo de Energia, Sustentabilidade Ambiental, Infraestrutura Logística, Educação Profissional e Relações Trabalhistas e Responsabilidade Social.

As proposições sugeridas brotaram dos diagnósticos setoriais e temáticos realizados, estão em linha com a realidade nacional e internacional e foram legitimadas por ampla sondagem feita junto a agentes públicos e privados.

Com a expectativa de que Política Industrial da Bahia – Estratégias e Proposições possa contribuir para a formulação de novas alternativas de desenvolvimento industrial para a Bahia, que ensejem uma menor concentração econômica em termos setorial, empresarial e espacial, uma menor desigualdade entre os territórios de identidade do estado e, em consequência, uma redução dos problemas sociais, concluo com votos de boa leitura.

José Sergio Gabrielli de Azevedo
PRESIDENTE DA PETROBRAS

Mensagem do Presidente da FIEB

Definir diretrizes estratégicas, sustentadas por estudos consistentes, que orientem o desenvolvimento socioeconômico e ambiental do estado da Bahia, se coloca, ao longo do tempo, como um desafio para todas as esferas decisórias da sociedade local. A área do desenvolvimento industrial era carente de uma agenda estratégica formulada a partir da ampla mobilização de agentes públicos e privados. Com o presente trabalho, entendemos que esta lacuna fica preenchida.

Publicado em dois volumes, ele traz resultados e recomendações delineados a partir de estudos sobre dez setores selecionados por sua importância e/ou potencialidade para o desenvolvimento socioeconômico do estado. Inclui, também, estudos temáticos, com abordagem transversal de temas como desenvolvimento regional, energia, inovação tecnológica, infraestrutura logística, sustentabilidade ambiental, dentre outros.

Este esforço conjunto é possível graças ao Projeto Aliança, constituído a partir de parceria firmada entre a Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração do Estado da Bahia (SICM), Petrobras e Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), sob a coordenação executiva do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Neste estudo, foram identificados os movimentos que estão configurando o novo parque industrial baiano e a interação deste com o ambiente institucional e econômico no estado. São propostas diretrizes de políticas públicas para o desenvolvimento do setor industrial, a partir da realidade da economia baiana, e sinalizados caminhos para a melhoria e o crescimento do ambiente de negócios no território baiano.

A expectativa é que o conjunto de informações e sinalizações aqui contidas seja motivação adicional para que, de fato, possamos contar proximamente com uma efetiva política voltada ao desenvolvimento industrial sustentável do estado da Bahia.

Agradecemos aos patrocinadores e às dezenas de profissionais - acadêmicos, executivos e técnicos - que contribuíram para sua realização.

José de F. Mascarenhas
PRESIDENTE DO SISTEMA FIEB

1 Síntese

A identificação das estratégias empresariais neste novo ciclo de industrialização da Bahia é um elemento fundamental para a proposição de uma política industrial. A estratégia empresarial compreende a dinâmica das indústrias instaladas no estado e daquelas com potencial para investir no território baiano. Identificam-se, assim, quais os movimentos que estão configurando o novo parque industrial. Conhecendo-se a estratégia de industrialização, depreende-se sua interação com o ambiente institucional e econômico do estado, o que aponta para as necessidades de uma política pública, neste caso, uma política industrial.

Também, a discussão da estratégia industrial aprimora a mobilização empresarial em torno da defesa de interesses comuns e do aprimoramento da competitividade. Desde a década de 1990, as empresas vêm vencendo grandes desafios de ajuste competitivo, em relação à produtividade e à qualidade dos produtos, portanto, a grande pauta neste momento é atuar nas relações da indústria com o seu entorno, melhorando o ambiente de negócios.

O aprimoramento deste ambiente requer uma atuação explícita e coordenada, conjugando esforços privados e públicos, investimentos e ações regulatórias. Nesta perspectiva, não se tem a submissão da estratégia industrial à política industrial, tampouco a ideia de que as políticas públicas possam estar subordinadas a uma agenda

empresarial. De fato, o estado não é o coordenador da industrialização, como ocorreu no passado do país e, especialmente, da Bahia. Mas não se pode subestimar seu papel fundamental na consecução de uma estratégia industrial exitosa.

Também cabe destaque o papel de articulação do governo federal em relação às unidades federativas, especialmente, quanto às diretrizes de investimentos federais em infraestrutura, como também políticas públicas de financiamento e de regulação do ambiente de negócios. Estes são fatores fundamentais para a construção das políticas industriais dos estados. Neste aspecto, o intercâmbio de informações promovido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), no âmbito da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), cumpriu um papel relevante no processo de construção das proposições de ações estratégicas aqui abordadas, especialmente quanto à inserção nos marcos de política regional e nacional.

A compreensão de uma estratégia de industrialização é aqui empreendida em três planos. O primeiro deles envolve as possibilidades de inserção da Bahia nos movimentos globais de industrialização, para identificar qual o seu papel neste macrocenário.

No segundo plano, encontra-se a inserção da Bahia dentro da matriz industrial nacional. A intenção aqui é identificar movimentos que favorecem ou dificultam a expansão da indústria estadual dentro do marco de crescimento nacional. São duas as vertentes avaliadas: 1) se os movimentos nacionais favorecem intrinsecamente a industrialização na Bahia; 2) se são demandadas políticas explícitas para atração de investimentos industriais para a Bahia e qual a natureza dessas políticas.

No terceiro plano, culminando no objetivo inicialmente traçado, apresenta-se a síntese da estratégia de industrialização. Busca-se, neste plano, dimensionar e antecipar ações estratégicas e proposições para a construção de uma nova dinâmica de industrialização. Sua viabilidade será pautada na sua conjunção com políticas da esfera estadual e federal a serem priorizadas em outra etapa de trabalhos.

Os vetores estruturantes da indústria da Bahia num marco de crescimento

Para avaliar as perspectivas de inserção de uma determinada região nos movimentos globais de industrialização, cabe reafirmar, de forma sintética, as grandes transformações em curso derivadas do esgotamento do movimento industrial iniciado no pós-guerra no âmbito mundial. São estas as transformações:

A dinâmica desloca-se das plantas para as empresas. A competitividade coloca as empresas diante de estratégias globais de investimento e comercialização, o que pressupõe escala empresarial. As plantas são unidades de negócios dessas empresas. As decisões são concentradas nas empresas, e estas podem agora se distanciar das plantas graças aos baixos custos de comunicação e das viagens aéreas. É importante para um estado em processo de industrialização como a Bahia atrair plantas produtivas, pois elas geram empregos e tributos. Mas é ainda mais estratégico atrair e fixar empresas, que trazem decisores fundamentais para o dinamismo da industrialização.

As cadeias industriais tornam-se segmentadas. Em busca de processos flexíveis e de produtos adaptados regionalmente, as empresas líderes segmentam as cadeias

alocando geograficamente seus elos segundo critérios de competitividade produtiva e acesso a mercados, estabelecendo políticas globais do tipo *global sourcing*. Para que recortes regionais, como a Bahia, possam atrair estes elos é fundamental uma estrutura logística eficaz que permita o intercâmbio de insumos, semiacabados e produtos finais em bases competitivas.

A quase-integração articula as cadeias. As empresas líderes passam a coordenar pequenos fornecedores locais em busca de uma qualificação ativa e da *descomoditização*. Somente com alianças cooperativas entre grandes e pequenas empresas, dos setores agroindustriais, de confecções, de construção, automotivo e moveleiro, por exemplo, a Bahia poderá lograr um maior adensamento de suas cadeias produtivas.

A inovação é fundamental para a valorização das cadeias. A *descomoditização* surge como estratégia das empresas líderes atuantes em mercados de produtos padronizados, visando afastar-se da concorrência via preços. Mesmo em mercados ditos tradicionais, como bebidas e alimentos, as certificações de origem, o rastreamento da produção e a construção de marcas coletivas se impõem para a sobrevivência competitiva em um mercado aberto e de preços cada vez mais agressivos. Para a Bahia, estratégias de fomento ao *design*, de inovação dos produtos e a melhoria da logística de distribuição têm-se tornado cada vez mais relevantes para a construção de estratégias competitivas sustentáveis nesses setores.

Assim, a estratégia de industrialização da Bahia será tanto mais sustentável e exitosa quanto maior for a capacidade de seus vetores industriais criarem e aproveitarem vantagens neste novo contexto de transformações de alcance global. Deste modo, com base nas análises

desenvolvidas em cada trabalho setorial, pode-se avaliar a capacidade competitiva dos principais vetores industriais da Bahia, tanto aqueles implantados, como os outros com potencial relevante de implantação.

AGROINDÚSTRIA

A agroindústria da Bahia tem potencial de conversão do perfil predominante de beneficiamento de produtos (soja, algodão, cacau, frutas) para exportação e beneficiamento de trigo para consumo regional, para um de ampla diversificação, que incorpore as cadeias de carnes, laticínios e alimentos de maior valor agregado. Para tanto devem suplantados os problemas de infraestrutura de energia e transporte para a atividade agrícola e portos para produtos finais. Empresas consolidadas em outras regiões do país migram para o estado trazendo arranjos de produção baseados em modelos de quase-integração. Os indicadores de produtividade mostram-se compatíveis ou superiores aos demais polos de produção do país, mas a verticalização das cadeias ainda é incipiente.

É fundamental garantir a competitividade de custo das *commodities* e produtos intermediários do agronegócio, especialmente os derivados da cadeia de grãos, conjugando esforços de expansão e modernização da infraestrutura logística, de energia e de disponibilidade hídrica. Neste sentido, destacam-se os eixos logísticos da Ferrovia Oeste-leste, do Porto Sul, da Hidrovia do São Francisco e dos portos da Baía de Todos os Santos que precisam ser efetivados como instrumentos fundamentais para a escala competitiva destes segmentos.

Mas a agroindústria da Bahia não pode ser suportada apenas pelas *commodities* de exportação, é importante

o desenvolvimento de marcas e de cadeias com alto valor agregado, especialmente a partir de produtos como o chocolate, o vinho, a cachaça e as carnes exóticas (caprinos). Para tanto, é necessário fomentar as cadeias atacadistas multiproduto e especializadas, com grande capacidade de penetração em mercados de alto valor e padrão de exigência.

Todo este processo deve ser conjugado com a articulação entre a grande empresa e a pequena produção, industrialização e comercialização, com foco na estratégia de diferenciação de produtos, a partir de sistemas de rastreamento da produção, do comércio justo e da denominação de origem, promovendo o desenvolvimento integrado de microrregiões.

Para a consecução destas estratégias, torna-se fundamental a construção de vínculos estruturais entre o segmento industrial e o setor de comércio e serviços, estabelecendo-se uma sinergia entre eles. Para o início da construção destes vínculos, regiões com atividades logísticas nascentes têm lançado mão da estratégia de tomar os serviços logísticos e de *trade* como vetores de internalização de renda e geração de atividade regional. Para tanto, as políticas de incentivo ao empreendedor, de formação de mão de obra e de fomento à *clusterização* não podem priorizar as atividades estritamente industriais e deixar ao largo as redes comerciais e de serviços, os centros de pesquisa e de extensão e os sistemas de regulação, por exemplo.

Trata-se do renorteio de um processo de fomento com concepção de oferta orientada para um modelo de demanda orientado. Os grandes fluxos de mercadoria, normalmente *commodities* industrializadas e agrícolas, abrem mercados e viabilizam estruturas de *trade*. As

operações industriais reforçam e capilarizam esses esforços, robustecendo o tecido comercial do nó logístico que, deste modo, ganha dinâmica própria e, a partir das posições de mercado conquistadas, começa a fomentar outros vetores de oferta. Assim, cadeias tradicionais ou deprimidas são carreadas e estrategicamente orientadas para o comércio internacional, viabilizado pelos custos diluídos nas operações de *trade*.

Trajetórias exitosas desenvolvidas na Ásia acabaram por integrar segmentos da agricultura tradicional, do artesanato e das confecções ao grande *trade* internacional com relevantes efeitos distributivos. Na América do Sul, a experiência chilena é outro exemplo. No Brasil, no Vale do Itajaí, carream-se as economias das indústrias de carnes e de confecções no esteio do *trade* da soja. Em economias asiáticas com estruturas competitivas na área de *commodities* e de manufaturas observa-se também a presença relevante de produtores e produtos agrícolas tradicionais nas suas pautas de exportações.

INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

A consolidação do polo automotivo implantado depende de dois pontos relevantes. Primeiro, o fortalecimento dos sistemistas que viabilizam a atração de novos fornecedores para o estado e favorecem competitivamente a implantação de uma nova montadora. Segundo, o equacionamento logístico que envolve o modelo operacional do Porto de Aratu e dos terminais circunvizinhos, entre eles o automotivo, hoje utilizado pela Ford. Este é um fator estratégico tanto na atração de um novo fabricante como na ampliação da base atual.

É necessário fomentar a expansão de toda a pirâmide do parque automotivo implantado com a continuidade do ritmo de investimentos compatível com a apropriação de ganhos de escala e de aglomeração presentes no setor instalado na RMS, atraindo investimentos em novas plantas fornecedoras e na ampliação das existentes, conjugado com uma maior articulação intercomplexos, especialmente os complexos petroquímico, eletrônico, têxtil, de design e de biocombustíveis.

Estas são as condições para viabilizar a atração de um novo projeto integrado de produção através da pré-qualificação de sítio e infraestrutura para esta finalidade. Na atração de um novo projeto, devem ser tratados com a devida importância os novos polos logístico-industriais que se formarão a partir do Porto Sul e da Ferrovia Oeste-leste. Este é o fator com repercussão na redistribuição locacional para o setor automotivo no estado. Com efeito, o acesso competitivo a componentes e aos grandes centros de mercado leva certas indústrias a se instalarem em nós logísticos de maior robustez.

Neste curso, torna-se viável dinamizar um programa de atração de investimentos em modelo CKD, especialmente nos segmentos de duas rodas e de veículos especiais, pautado na instrumentalização dos fluxos importador e exportador como elementos dinâmicos e estruturadores na indústria automotiva. A competitividade do CKD advém da distribuição dos elos de produção segundo locais de menor custo ou facilidade logística, estabelecendo uma rede de *global out-sourcing*. Este modelo expandiu-se a partir de plataformas asiáticas de produção e recintos aduaneiros especiais em países emergentes.

Na Bahia, a atratividade de um novo projeto integrado automotivo pode requerer a formação de um polo de CKD como etapa intermediária, até o surgimento de investimentos de caráter estruturante. Seu mérito é viabilizar, econômica e operacionalmente, um conjunto de equipamentos logísticos e uma mínima massa crítica de mão de obra especializada. O risco do modelo CKD está associado a mudanças regulatórias do regime tributário e das vantagens aduaneiras (zonas francas, ZPE e áreas de *drawback*).

INDÚSTRIA DA CELULOSE E A CADEIA DA MADEIRA



A estratégia para a indústria da celulose e a cadeia da madeira pauta-se no desenvolvimento de uma nova plataforma de transformação florestal para o estado, na medida em que há um potencial inexplorado para a indústria de base madeireira e que este potencial está sendo viabilizado por uma nova infraestrutura logística, com o advento da Ferrovia Oeste-leste e do Porto Sul. Combinados, estes novos fatores abrem espaço não apenas para aproveitar os fluxos de matéria-prima industrializados em outros estados, mas também para fomentar novos polos de plantio através de empreendimentos industriais de base florestal. O ponto de partida é estabelecer uma oferta elástica de terras para o plantio de florestas em bases sustentáveis e uma política de incentivos para esta cadeia. São esses os ativos que irão alavancar essa indústria nos próximos anos.

O desenvolvimento do setor de celulose e madeira industrializada da Bahia tem um desafio estratégico de atração da logística de exportação da celulose produzida no extremo sul para o Porto de Ilhéus, estabelecendo um sistema de cabotagem entre este e os terminais das fábricas.

Isto pode ser conjugado como o fomento de novos polos florestais com foco no atendimento da demanda adicional de madeira, estimada pelo BNDES em 200 milhões de metros cúbicos por ano para 2020 no Brasil. Estes polos são essenciais para a consecução de importantes objetivos:

- 1) atração de investidores para a produção de chapas e aglomerados especiais para movelaria e revestimento;
- 2) implantação de fábrica de artefatos de madeira serrada e componentes para construção civil, setor elétrico (postes e cruzetas) e aplicação agrícola;
- 3) legalização e expansão da produção de coque de carvão vegetal;
- 4) Produção de madeira briquetada para exportação para fins energéticos.

INDÚSTRIA DE CALÇADOS E OUTRAS INDÚSTRIAS INTENSIVAS EM DESIGN



Observando-se o comportamento da produção industrial nos segmentos de calçados e outras indústrias intensivas em design no Brasil, percebe-se que há trajetórias muito semelhantes entre os estados, porém em estágios evolutivos distintos, o que se explica pela diferença de desenvolvimento com impactos na composição de suas respectivas matrizes industriais. Enquanto a estrutura das indústrias de transformação produtoras de bens finais dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná vão tornando-se mais abrangentes, complexas e sofisticadas, com forte participação de segmentos produtores de maior conteúdo tecnológico, as indústrias de maior intensidade de mão

de obra evoluem em termos de equação produtiva e de mercado ou vão migrando para espaços com custos locacionais menores, desde que providos de uma infraestrutura econômica minimamente competitiva.

Para a consecução destas estratégias, torna-se fundamental uma abordagem multissetorial, em modelo semelhante ao que ocorre em plataformas tradicionais, como as do Rio Grande do Sul, ou nas emergentes, como as do Ceará. A articulação entre indústria, comércio e turismo está sempre presente nestes polos de produção.

A formalização das cadeias é fundamental, especialmente no caso da Bahia, na movelaria e nas confecções, devendo ser respeitadas as características de flexibilidade e o perfil de pequenas e médias empresas que marcam estes segmentos.

A promoção da competitividade e atratividade de investimentos nas plataformas de exportação da indústria de calçados deve ser pautada na ampliação do conteúdo local das suas cadeias de fornecimento, agregando componentes plásticos, de metalurgia, têxteis e de couro, e na promoção da *descomoditização* dos seus produtos com vistas à menor vulnerabilidade aos ciclos do mercado internacional.

Do mesmo modo, o desenvolvimento da indústria moveleira deve ser baseado no adensamento da cadeia madeireira a partir dos polos florestais potenciais no estado, atraindo os elos estratégicos na produção de placas de madeira reconstituída e de produção de móveis planos para o mercado interno em franca expansão.

O desenvolvimento da marca Bahia e a *clusterização* são estratégias fundamentais no segmento de confecções,

para fortalecer o turismo de compras, promover o adensamento das cadeias e ampliar a integração entre indústria e comércio com foco em sua maior participação no mercado interno, inclusive regional.

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

A Bahia apresenta efetivamente condições muito favoráveis para desenvolver um polo de construção, devido, principalmente à interiorização do desenvolvimento econômico, aos grandes investimentos estruturantes em curso, à maturidade das empresas líderes do setor no estado. Ainda que a disponibilidade de mão de obra capacitada seja um desafio, mesmo considerando a experiência das agências locais de capacitação para uma mobilização neste sentido, a indústria do estado demonstra mobilização e o governo tem atuado de forma decisiva para que essa meta seja atingida. Ainda há, no entanto, uma reconhecida desvantagem de ordem técnico-produtiva pela persistência de técnicas de produção artesanais suportadas por mão de obra de baixa qualificação, paradigma que necessita ser superado com queima de etapas.

Efetivamente, a viabilização de uma indústria de construção na Bahia em bases industriais e madura tecnologicamente vai exigir suporte e política setorial afirmativa e racional associada a uma articulação cooperativa da base empresarial do setor. O aumento de obras é uma oportunidade estratégica para a consolidação de uma indústria em bases competitivas e sustentáveis.

No processo em curso de expansão da indústria da construção no Brasil, a Bahia se insere como um dos possíveis polos, tanto da construção civil como da construção pesada. A expansão desta indústria no estado deve ser pautada inicialmente na ativação de um programa de

ação coordenado entre os empresários e as instituições do governo estadual, as prefeituras e os órgãos de atuação ambiental para autorregulação, aperfeiçoamento da regulação pública, agilização de procedimentos e apropriação de tecnologias limpas e fomento a negócios sustentáveis na indústria da construção.

A articulação público-privada para a melhoria da previsibilidade das demandas derivadas de obras públicas e empreendimentos privados, quando estruturantes, é estratégica. Isto possibilita a atração e a qualificação técnica, financeira e empresarial de empresas locais. Neste aspecto são focos principais o sistema Porto Sul, a Ferrovia Oeste-leste e a reestruturação da infraestrutura na RMS.

Tem caráter estruturante o estímulo à industrialização da construção civil com inserção da manufatura e desenvolvimento de sistemistas, através da oferta de serviços tecnológicos e laboratoriais, da formação de mão de obra especializada e do desenvolvimento de novos métodos construtivos.

Também fundamental é a densificação da cadeia fornecedora, atraindo empreendimentos-âncora nos segmentos de cerâmicos e plásticos, com base no vigor da demanda da indústria da construção do estado e da Região Nordeste, associada às melhorias de ordem logística em implantação na Bahia.

INDÚSTRIA MINERAL

A dinâmica da indústria de base mineral da Bahia aponta para uma mudança de paradigma, em função do grande porte dos projetos de caráter estruturante de ferro e bauxita/alumina. O novo eixo do crescimento

de tal indústria será, em grande medida, ancorado no canal de escoamento formado pela Ferrovia de Integração Oeste-leste e o Porto Sul, viabilizado por esses projetos. São empreendimentos que, desde a sua concepção, se atentam às melhores práticas de mitigação dos impactos ambientais e de responsabilidade social corporativa. Problemas, entretanto, de difícil solução são encontrados nas chamadas “cadeias com potencial de adensamento” e em “insumos para a construção civil de impacto microlocal”.

De forma sintética, pode-se afirmar que a mineração baiana já ocupa papel de destaque em âmbito nacional. Dentre as suas principais características positivas, sobressaem-se: a) grande diversidade de substâncias; b) concentração empresarial adequada para competitividade; c) predominância da região semiárida em termos de distribuição espacial da atividade mineral. Destaca-se, no entanto, como revés de caráter estrutural, a baixa integração entre a metalurgia e a atividade mineradora do estado, bem como o baixo dinamismo das atividades de metalurgia.

A Bahia é o quinto maior produtor mineral do país. Se os projetos de minério de ferro e alumínio forem levados adiante, o estado tende a se posicionar em terceiro lugar, superado apenas por Minas Gerais e Pará.

A dinâmica almejada não pode prescindir dos projetos de relevância regional, mas são os grandes projetos estruturantes de ferro e bauxita/alumínio que irão garantir a ruptura do paradigma. O estado não pode perder esta janela de oportunidade, ainda mais quando se leva em consideração que tais empreendimentos serão instalados em localidades de baixo dinamismo econômico. Os esforços devem ser endereçados

no sentido de conceder as condições necessárias para que a implantação de tais projetos estruturantes se consolide, mesmo que a verticalização (no caso, pelletização) não ocorra simultaneamente. Destaque-se que projetos regionais existentes ou potenciais serão dinamizados pelas externalidades criadas pelos projetos estruturantes.

Quanto à pequena mineração, envolvendo projetos com potencial de adensamento, a situação é mais complexa, pois demanda a melhoria da capacitação (gerencial, mercadológica e tecnológica) de companhias de menor porte, o desenvolvimento de uma cultura mais associativista e um ordenamento da utilização do espaço urbano. Em suma, a política industrial setorial deveria ser baseada no binômio desobstruir o caminho da grande mineração (desde que atendidos os parâmetros de excelência da gestão ambiental e de pessoas) e organizar a pequena mineração (ajudando as companhias a melhorarem os seus padrões produtivos e ambientais).

Um dos aspectos mais positivos da indústria de base mineral da Bahia é seu elevado grau de diversificação, sendo que tal tendência provavelmente se acentuará nos próximos anos. Em termos de projetos já concluídos, o mais importante é o relativo à mineração de níquel. Quanto aos empreendimentos vindouros, ferro e bauxita/alumina são os mais relevantes.

Em geral, os empreendimentos da indústria de base mineral da Bahia não se encontram perto da exaustão, com exceção da disponibilidade de areia para o atendimento da RMS. Em alguns bens específicos, como cobre e ouro, as empresas já atuantes têm conseguido explorar novas jazidas de tal forma a prolongar a vida útil dos empreendimentos;

Outro aspecto favorável da indústria baiana de base mineral é o fato de que suas atividades encontram-se espalhadas na região semiárida. Os principais projetos em análise tendem a reforçar esta característica. É, inclusive, recomendável que sejam priorizados a atração de investimentos para locais distantes da RMS, como no caso da cerâmica de revestimento.

Com relação à modernização tecnológica e à competitividade, os maiores problemas se concentram em duas cadeias (rochas ornamentais e gemas), que ainda apresentam resultados insatisfatórios.

O grau de encadeamento entre as atividades de mineração e metalurgia é baixo, tendência que deverá ser mantida, tendo em vista as crescentes dificuldades no que tange à implantação de projetos intensivos em energia elétrica no país. Para uma consecução de resultados neste novo paradigma é fundamental reforçar as funções institucionais envolvidas com a cadeia mineral, constituindo uma área de monitoramento, planejamento e fomento de negócios do setor, na perspectiva da industrialização e do mercado. É preciso afirmar a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral CBPM no sentido de instrumentalizá-la na provisão de dados em escala adequada e dentro de padrões internacionais de prospecção mineral, especialmente, as bases referentes a dados geofísicos, geoquímicos e de imagens, cartografia básica detalhada e conhecimentos de eventuais contextos metalogenéticos no estado.

INDÚSTRIA NAVAL



O estado da Bahia apresenta condições muito favoráveis para desenvolver um polo de construção naval e *offshore*, devido, principalmente, à disponibilidade de

áreas costeiras com condições físicas adequadas para a atividade, à localização geográfica e à tradição no setor. A disponibilidade de mão de obra capacitada será um grande desafio, mesmo considerando a experiência das agências locais de capacitação para uma mobilização em programas de formação específicos. O estado demonstra mobilização e o governo tem atuado de forma decisiva para atingir a meta de estruturação de um setor naval competitivo.

Efetivamente, a viabilização de uma indústria naval no Brasil vai exigir o suporte de uma política setorial afirmativa e racional. Não apenas na implantação ou expansão de estaleiros, mas, principalmente, na consolidação da indústria em bases competitivas e sustentáveis. No processo em curso, de expansão da indústria naval e *offshore* no Brasil, a Bahia insere-se como um dos possíveis polos. O modelo de expansão desta indústria no estado deve ser pautado na ativação de um programa de ação coordenado entre o governo estadual e o principal cliente da indústria naval, a Petrobras, para a melhoria da competitividade do polo da Bahia, no sentido de atender à demanda gerada pela exploração e produção *offshore*, inclusive do pré-sal.

É importante também, o desenvolvimento de sítios para a indústria naval, garantindo antecipadamente fatores locais relevantes: licenciamento ambiental, acesso logístico e condições adequadas de calado.

Na perspectiva da organização do setor, o desafio é a articulação com o empresariado local para atração de empreendimentos estruturantes, aglutinação de fornecedores e instituições em formato de *cluster*, focando atividades como formação de mão de obra e expansão do conteúdo local.

As estratégias aqui propostas para a indústria naval têm caráter estruturante e sua viabilidade política está correlacionada à capacidade de interlocução do governo do estado com a Petrobras, pautada na parceria que esta empresa sempre teve com o desenvolvimento estratégico da competitividade da sua cadeia de fornecedores.

A articulação das ações do governo estadual com as políticas federais é outro aspecto relevante. Tal dinâmica ainda não foi ajustada e as políticas de financiamento, encomendas, recursos humanos e pesquisa e desenvolvimento deveriam conformar uma estratégia estruturada e racional para a indústria de construção naval. A situação atual pode introduzir ineficiências e gerar perdas de oportunidades que afetem, no futuro, a sustentabilidade da indústria naval brasileira como um todo, e, especialmente, a viabilidade dos novos polos. As ações de âmbito estadual são uma contribuição importante para aprimorar a racionalidade da política nacional.

INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS



O setor de petróleo e gás da Bahia já ocupou o primeiro lugar no *ranking* nacional em termos de reservas e produção, posição que foi gradativamente perdendo, à medida que a Petrobras descobria campos *offshore* em águas cada vez mais profundas no Rio de Janeiro. O razoável parque de suprimentos de bens e serviços existentes no estado perdeu densidade, portanto, em decorrência do fechamento ou da migração de empresas para a Região Sudeste. Um conjunto de fatos novos – surgidos nos cenários nacional e local, a partir da segunda metade dos anos 1990 e comentados neste documento – começou, de certo modo, a reverter as expectativas negativas que tomavam conta do setor de petróleo e gás na Bahia. A descoberta do pré-sal veio

reforçar essa inflexão de expectativas, criando oportunidades e, ao mesmo tempo, desafios.

O modelo de desenvolvimento para o complexo de petróleo e gás da Bahia deve ser pautado na articulação do parque fornecedor da Bahia para participar, de forma efetiva, do esforço de composição do conteúdo nacional para atendimento às demandas de bens e serviços de exploração e produção *offshore*, inclusive do pré-sal.

O potencial crescimento da demanda por bens e serviços, com a exploração das reservas do pré-sal, representa uma oportunidade para o desenvolvimento da cadeia de suprimento do país. Para a integração da indústria da Bahia neste desafio, deve ser superada a condição dos fornecedores locais de bens e serviços que se caracterizam, em sua maioria, por reduzida escala produtiva e empresarial, baixo nível de certificação, pequena articulação com operadoras e *main contractors* e acanhada integração com a matriz de conhecimento.

A existência de um significativo número de campos *onshore*, maduros ou marginais, operados por produtores independentes, especialmente na Bacia do Recôncavo, e o reduzido poder de barganha das operadoras independentes para negociar com a Petrobras indicam a necessidade de ações visando à comercialização da produção em bases competitivas. Cabe ainda encorajar formas coletivas de comercialização da produção do óleo e gás produzidos pelas pequenas operadoras independentes, de modo a viabilizar maiores escalas, compatíveis com as praticadas nesse mercado, e a proporcionar melhores alternativas de negociação. É estratégico promover, de forma competitiva, a maior integração dos campos maduros à cadeia do petróleo, atuando na harmonização de interesses e na agregação de valor.

O aumento significativo da oferta de gás natural com a operação do Gasene e a possibilidade de crescimento e interiorização da demanda desse energético podem viabilizar a expansão da rede de distribuição da Bahiagás e promover a interiorização da oferta de gás canalizado e sua inserção competitiva no atendimento às cadeias produtivas do estado. Para tanto, é fundamental desenvolver uma política tarifária e um sistema de atendimento inserido na competitividade das cadeias produtivas. Por sua vez, tem-se a oportunidade de colocar a Bahia como líder em um *cluster* regional de fornecimento de bens e serviços para a cadeia de gás canalizado.

INDÚSTRIA PETROQUÍMICA



O Polo Petroquímico de Camaçari, após mais de 30 anos de existência, se diversificou bastante, sendo atualmente designado de Polo Industrial de Camaçari – ainda que o setor químico/petroquímico continue como o mais representativo. Dentre suas vantagens competitivas, destacam-se a proximidade com uma estrutura portuária de porte e com a refinaria, a amortização de boa parte do capital investido e um sistema coletivo-integrado de segurança industrial (atendimento emergencial) e cuidados ambientais (anel florestal e tratamento de efluentes e resíduos industriais gerenciado pela Cetrel) que são referência no país e no exterior.

A indústria enfrenta, todavia, diversas desvantagens competitivas e o setor químico/petroquímico, particularmente, conviverá, cada vez mais, com uma forte concorrência, imediata e futura, de outros parques produtivos localizados no Brasil e no resto do mundo. Estes desafios apontam que o desenvolvimento e a expansão competitiva da petroquímica na Bahia dependem

prioritariamente de uma maior integração do polo com a Refinaria Landulpho Alves (RLAM) e de melhorias na qualidade da infraestrutura física do estado.

Um desafio fundamental é a melhoria da competitividade e da integração logística com mercado interno, especialmente o Sudeste, e com o mercado internacional, através da remodelagem da infraestrutura logística com destaque para a portuária, a cabotagem e a ferroviária.

Localmente, o fortalecimento da integração operacional entre a RLAM e a central de matérias-primas do Polo Petroquímico da Bahia também amplia a competitividade e cria possibilidades de diversificação.

O desenvolvimento e a expansão de projetos estratégicos na área de transformação petroquímica, focando a descomoditização, têm por potencialidade imediata os polos acrílico e têxtil, como também o desenvolvimento de rota tecnológica para diferenciação de produtos com base na química verde: álcoolquímica e óleo-química.

A diversificação para os segmentos de especialidades, plásticos, têxteis e química verde não pode decorrer da simples disponibilidade da matéria-prima, como se projetou nos primórdios da implantação dos polos petroquímicos. Consolidar os ramos de maior conteúdo tecnológico e valor adicionado depende, sobretudo, da existência de núcleos dinâmicos de tecnologia nas empresas e nas instituições locais, indispensáveis para as inovações em processo e produto, que são parâmetros cruciais para competir no segmento.

As vantagens associadas aos produtos diferenciados são mais valorizadas no mercado diante das vantagens estritas de custos. A incorporação de tecnologia aos

produtos, as estratégias de marketing e a logística de distribuição têm-se tornado cada vez mais relevantes para a rentabilidade na indústria química, ainda que vantagens de custo associadas a insumos e tecnologia de processo tenham peso nos mercados. Neste contexto, o desafio para a política industrial na Bahia é estabelecer bases de negociação para atrair agregação de valor para o estado, em um modelo de vantagens competitivas efetivas e coordenadas por múltiplos atores, já que a estrita coordenação estatal de investimentos e a oferta de incentivos perderam a eficácia, mesmo considerando o papel atual do capital público, através da Petrobras, neste processo.

INDÚSTRIAS INTENSIVAS EM TECNOLOGIA



As Indústrias Intensivas em Tecnologia (IIT) oferecem oportunidades de gerar alto valor agregado, além de ser indispensáveis para garantir a competitividade das atividades econômicas de um dado território. O estado da Bahia ainda não foi capaz de aproveitar grande parte dessas oportunidades em decorrência da sua fraca base instalada, principalmente no que diz respeito a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Tanto em TI, como no Complexo Industrial da Saúde (CIS) e nas energias renováveis, a inserção qualificada da Bahia depende não só de investimentos, mas, sobretudo, do fortalecimento da capacidade de gerar os conhecimentos indispensáveis para garantir o desenvolvimento das atividades portadoras de futuro.

É importante salientar o papel crucial que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) desempenham nas estratégias para as IIT, tanto nas atividades de pesquisa como nas suas aplicações. Assim, a possibilidade de uma

região obter uma inserção qualificada nas atividades portadoras de futuro depende, em boa medida, da sua inserção atual nas TIC. Com estas referências, o setor das IIT da Bahia deve ser pautado nas seguintes estratégias:

- reestruturar a produção de *hardware* no Polo de Informática de Ilhéus, por meio da recuperação da sua infraestrutura, pelo reforço de suas atividades de P&D e reorientação da estratégia de produtos para diversificação e *descomoditização*;
- articular a produção de *software* com os segmentos dinâmicos da economia da Bahia: compras públicas, agronegócio, minero-indústria, logística, saúde e energia;
- promover a integração das iniciativas de inovação do CIS com a pesquisa acadêmica e com os ofertantes de serviços de alta intensidade tecnológica na área de *software* e *hardware* e equipamentos e serviços médico-hospitalares.

Nas próximas páginas serão apresentadas as ações estratégicas e proposições para os setores e temas transversais abordados pelos dois volumes da publicação da Política Industrial da Bahia.

2 ESTRATÉGIAS E PROPOSIÇÕES SETORIAIS

2.1 Agroindústria

AÇÃO ESTRATÉGICA A	AÇÃO ESTRATÉGICA B	AÇÃO ESTRATÉGICA C	AÇÃO ESTRATÉGICA D	AÇÃO ESTRATÉGICA E
Disponibilizar informações estratégicas de produção e de mercado para o setor	Incentivar e fomentar a atração e a ampliação de agroindústrias e de serviços logísticos e de comércio atacadista	Planejar a espacialização de investimentos e o sistema logístico alimentador da Ferrovia Oeste-leste	Estimular modelos integrados de produção agropecuária, industrialização e comércio, promovendo a distribuição de renda e o desenvolvimento autossustentado de microrregiões	Capacitar recursos humanos para gestão empresarial, produção, cadeia logística e comercial para o setor agroindustrial
PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES
1. Observatório da Agroindústria visando contribuir para decisões empresariais com foco na industrialização e na competitividade de mercado	1. Programa de Fomento e Atração Seletiva de Investimentos: a. Indústrias de ração, misturadoras de fertilizantes, frigoríficos e operadores logísticos b. Empresas atacadistas multiprodutos e especializadas, incentivando sua capacidade de avançar a agroindústria e a agricultura familiar local c. Empresas-âncora de industrialização e de trade focadas em marcas de origem e em cadeias de alto valor 2. Grupo de Trabalho de Inteligência Tributária Competitiva Agroindustrial na Câmara Transversal de Política Tributária do Conselho de Desenvolvimento Industrial e Comercial, com foco no fortalecimento do elo atacadista, no estímulo de condutas empresariais sustentáveis e no incentivo a industrialização	1. Plano de Espacialização de Aglomerações de Base Agroindustrial e Logística focado na agregação de valor 2. Plano do Sistema Logístico Alimentador do sistema Ferrovia Oeste-leste e Porto Sul, visando: a. Assegurar que as posições e canais logísticos não sejam cativos b. Promover a ampliação da rede de armazenagem c. Fomentar atração de capacidade empresarial em serviços logísticos, de armazenagem, de trade, de certificação d. Fortalecer a integração com os eixos logísticos: da Hidrovia do São Francisco, da Ferrovia Centro-Atlântico, das Rodovias BR 116 e BR 101 e da cabotagem	1. Programa de Desenvolvimento Microrregional Integrado com foco em sistemas de rastreamento da produção, comércio justo e certificações ambiental e metrológica 2. Programa de Marcas e Denominação de Origem: Café Gourmet da Bahia, Vinhos do São Francisco, Cachaça Tradição da Bahia, Chocolate Orgânico da Mata Atlântica, Carnes Exóticas do Sertão da Bahia 3. Roteiros e destinos turísticos vinculados à denominação de origem 4. Programa de P,D&I da Agroindústria: atração de técnicos multiplicadores de prestígio, assessoria em marcas e denominações de origem e parcerias com os institutos tecnológicos	1. Programa de formação de recursos humanos e melhoria da gestão com foco na agroindustrialização, na logística e na competitividade de mercado

2.2 Automotivo

AÇÃO ESTRATÉGICA A	AÇÃO ESTRATÉGICA B	AÇÃO ESTRATÉGICA C
Pré-qualificar sítios e prospectar oportunidades para implantar um segundo projeto integrado automotivo de porte competitivo, tendo por referência a expansão do parque automotivo nacional	Apoiar o parque automotivo implantado e estimular sua consolidação e expansão com destaque para o adensamento da cadeia de fornecedores	Implantar programa de CKD no estado com ênfase para motocicletas e veículos especiais
PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES
1. Área técnica dentro da estrutura atual do governo com pessoal qualificado e conhecedor das necessidades do setor automotivo, no âmbito governamental com capacidade de interlocução na atração de investimentos e de articulação com o setor privado do parque implantado 2. Matriz de atração antecipada, identificando fatores relevantes na atração de projetos automotivos integrados, especialmente de ordem logística, tributária, de qualificação urbana e de disponibilidade de mão de obra, definindo uma agenda de competitividade setorial para a Bahia 3. Estudo de sítios potenciais para um segundo projeto integrado automotivo de porte competitivo, considerando aspectos logísticos, ambientais e possibilidades de concentrar o parque de fornecedores 4. Programa de qualificação em mão de obra e serviços tecnológicos para atendimento de um segundo projeto integrado automotivo de porte competitivo, articulando parceiros públicos e privados	1. Mapa de atração de indústrias fornecedoras (projeto Decas) para o parque automotivo do estado, detalhando a matriz de requisitos de atração de investimentos 2. Agenda de articulação institucional do Centro de Criação e Desenvolvimento de Produtos da Ford América do Sul com as instituições locais P,D&I, visando ao apoio acadêmico mútuo, ao desenvolvimento de infraestrutura tecnológica compartilhável e ao apoio em estudos e eventos de interesse comum 3. Remodelagem regulatória da Ferrovia Centro Atlântico e agenda de investimentos para assegurar o fluxo competitivo de mercadorias do setor automotivo no eixo Norte-Sul 4. Consolidação de modelo operacional do Terminal de Veículos de Aratu e programa para sua expansão e a criação do Terminal de Contêineres em Aratu, necessário ao atendimento de montadoras e de novos fornecedores	1. Política estadual de Comércio Exterior com instrumentos de suporte a regimes aduaneiros especiais e a modelos de produção CKD, tendo como foco atrair indústrias de motocicletas e veículos especiais 2. Terminais especializados para a importação de componentes e exportação de veículos em regime de CKD 3. Programa de atração de fabricantes de veículos especiais e de veículos pesados, considerando demandas dos setores dinâmicos da economia da Bahia: mineração, agricultura, turismo e obras públicas

2.3 Calçados e Segmentos Intensivos em Marca e Design

AÇÃO ESTRATÉGICA A	AÇÃO ESTRATÉGICA B	AÇÃO ESTRATÉGICA C	AÇÃO ESTRATÉGICA D
Fortalecer a competitividade e a atratividade para investimentos no setor calçadista na Bahia e ampliar o conteúdo local de sua cadeia de fornecimento	Adensar a indústria moveleira com atração de elos estratégicos de produção de componentes de base florestal	Fortalecer a clusterização da indústria de confecções e promover a valorização da marca de origem Bahia	Fortalecer a clusterização da indústria de gemas e pedras preciosas, adensar sua cadeia produtiva no estado e promover a valorização da marca de origem Bahia
PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES
<ol style="list-style-type: none"> Programa de Incentivos ao Encadeamento Local na Indústria de Calçados com instrumentos de ordem tributária vinculados a um sistema de metas de conteúdo local Plano de atração de empresas-âncora focadas no mercado interno nacional de alto valor e integração do setor calçadista da Bahia ao circuito de moda 	<ol style="list-style-type: none"> Programa de atração de indústrias produtoras de chapas de madeira industrializada para Bahia Estudo de foco de produto e mercado e estratégias de gestão e design para consolidar o polo moveleiro do extremo sul Programa de metas de compras governamentais e institucionais de grandes empresas e de capacitação da indústria moveleira estadual 	<ol style="list-style-type: none"> Programa de valorização da marca Bahia de moda, vinculado ao aporte de design estratégico e melhoramento de produtos e de processos, ampliando o prestígio de origem da indústria e de incentivo ao trade cooperativo para internacionalização do segmento de confecções Programa de Turismo de Compras para Indústria de Confecções, focando o turismo como plataforma de contato com mercado e prestígio de origem Grupo de Inteligência Tributária Competitiva na Cadeia de Confecções no âmbito das câmaras setoriais com foco no fortalecimento da integração comércio-indústria, na redução de impostos intracadeia e na defesa contra a concorrência desleal Plano de Especialização de Clusters de Confecções da Bahia em interação com os planos diretores dos municípios, promovendo a formalização de empresas adaptadas ao contexto das pequenas e médias empresas Programa de Fomento e Atração de Empresas de Marca em Confecções, incentivando sua capacidade de gestão de sistemas de clusterização de polos regionais 	<ol style="list-style-type: none"> Sistema de Rastreamento, Metrologia e Monitoramento das Jazidas e Cadeias de Gemas e Pedras Semipreciosas, promovendo regularização de jazidas, certificação ambiental e comércio justo Programa de atração de empresas-âncora de industrialização e de trade, bem como de técnicos multiplicadores de prestígio para as cadeias de gemas e pedras semipreciosas da Bahia Valorização de roteiros e destinos turísticos associados às cadeias de gemas e pedras semipreciosas da Bahia Fomento a P&D&I e apoio ao registro de marcas nas cadeias de gemas e pedras semipreciosas

2.4 Celulose e a Cadeia da Madeira

AÇÃO ESTRATÉGICA A	AÇÃO ESTRATÉGICA B
Ordenar, regularizar e fomentar as atividades transformadoras com base florestal	Fomentar o desenvolvimento tecnológico na cadeia industrial da madeira da Bahia
PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES
<ol style="list-style-type: none"> Política de Fomento Florestal da Bahia a partir de estudo base e da articulação com o ZEE; Projeto de logística para a cadeia de celulose, considerando a cabotagem no Porto Sul; Estudo de alternativas de compensação ou redistribuição de base tributária para equacionar a incidência do ICMS entre municípios com bases florestais e industrialização; Programa de fomento à produção de coque de carvão vegetal e biomassa para fins energéticos com critérios de sustentabilidade e certificação ambiental; Programa de atração de indústrias produtoras de chapas de madeira industrializada para a Bahia. 	<ol style="list-style-type: none"> Rede de Tecnologia da Cadeia Industrial da Madeira, utilizando as instituições públicas e privadas já existentes para um foco no desenvolvimento do setor; Programa de parceria com empresas de base florestal para fomento da atividade tecnológica no setor.

2.5 Construção Civil

AÇÃO ESTRATÉGICA A	AÇÃO ESTRATÉGICA B	AÇÃO ESTRATÉGICA C	AÇÃO ESTRATÉGICA D
Fomentar negócios sustentáveis na indústria da construção, promovendo a autorregulação e o aperfeiçoamento da regulação pública	Melhorar a produtividade pela incorporação de técnicas construtivas inovadoras e reorganização da cadeia da construção em bases industriais	Qualificar a indústria da construção para participação nas demandas públicas e nos empreendimentos estratégicos da Bahia	Ampliar a densidade e o conteúdo local da cadeia fornecedora da indústria da construção do estado
PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES
<ol style="list-style-type: none"> Programa de metas de desempenho sustentável com qualificação e reconhecimento internacional com base em um sistema de autorregulação das empresas Rede de Centrais de Reciclagem e Tratamento de Resíduos da Construção com gestão privada, visando à ampliação da produtividade dos insumos, e da reciclagem de resíduos Grupo de acompanhamento e articulação empresarial no zoneamento ecológico econômico da Bahia, ampliando a participação empresarial no planejamento e regulação pública do setor da construção 	<ol style="list-style-type: none"> Programa de fomento a empresas provedoras de sistemas-soluções inovadoras em tecnologia empresarial e produtiva Laboratório de P,D&I e Núcleo de Certificação de Desempenho e de Novas Soluções na Construção (com liderança do Senai), atuando no reconhecimento, difusão e certificação de desempenho de novos sistemas de construção, na oferta de serviços tecnológicos e no desenvolvimento de novos processos e produtos Grupo de inteligência tributária intra-cadeia da construção, visando à redução da cunha tributária nas contratações intracadeia da construção e o incentivo ao encadeamento produtivo 	<ol style="list-style-type: none"> Reunião sistemática, no âmbito da Câmara Setorial da Construção do CDIC, para articulação das empresas do setor e demandas de serviço, objetivando melhorar a previsibilidade destas e o dimensionamento de programas de qualificação empresarial com foco nos projetos: Porto Sul e Ferrovia Oeste Leste, Programas de Mobilidade, Programa Minha Casa Minha Vida, Indústria Naval e Copa 2014 	<ol style="list-style-type: none"> Estudo técnico de oportunidades de investimento na cadeia de construção no estado, definindo o programa de atração de empreendedores Programa de clusterização da cadeia da construção para fortalecer o Movimento Comunidade da Construção, visando à consolidação do polo de materiais de construção e à atração de empresas produtoras de sistemas e componentes

2.6 Intensivos em Tecnologia

AÇÃO ESTRATÉGICA A	AÇÃO ESTRATÉGICA B	AÇÃO ESTRATÉGICA C	AÇÃO ESTRATÉGICA D
Promover a agregação de valor na produção de hardware	Fomentar a articulação da produção de software com os segmentos dinâmicos da economia da Bahia	Fomentar a articulação das iniciativas de inovação do CIS com a pesquisa acadêmica e com os provedores locais de serviços de alto conteúdo tecnológico	Fortalecer o parque tecnológico como espaço coletivo para a formulação de estratégias e ações, visando desencadear economias externas, vinculadas ao aprendizado e à inovação
PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES
<ol style="list-style-type: none"> Instalação de área alfandegada em Ilhéus, no Porto ou no Aeroporto, visando a um suprimento adequado para o Polo de Informática Programa de Requalificação da Infraestrutura Física do Polo de Informática de Ilhéus Plano estratégico de agregação de valor e diversificação da produção no Polo de Informática de Ilhéus Fortalecimento das atividades de P&D para suportar a agregação de valor e a diversificação da produção 	<ol style="list-style-type: none"> Programa de metas de conteúdo local para capacitar e alavancar demandas qualificadas da produção de software Rede de formação de recursos humanos qualificados em três níveis: técnico, graduação e pós-graduação e idiomas nas redes públicas de escolas técnicas e universidades Arranjo Produtivo Local de TI (Projeto BID) e intensificação de ações cooperadas 	<ol style="list-style-type: none"> Programa de articulação das demandas do CIS e as áreas de hardware, software, bem como a mecatrônica e mecânica de alta precisão, aproveitando investimentos em curso no Cimatec Estudo de viabilidade da indústria de fármacos na Bahia Programa de articulação da base industrial e de serviços e com os programas de saúde pública, destacando-se a Fiocruz na área de biotecnologia voltada para vacinas e biofármacos Programa de fomento à expansão dos serviços de saúde, tendo em vista o fortalecimento da RMS como polo regional 	<ol style="list-style-type: none"> Negociação de incentivos para a viabilidade locacional do parque tecnológico Governança público-privada do parque tecnológico integrando atração, monitoramento de desempenho e gestão urbana

2.7 Mineração e Transformação Mineral na Bahia

AÇÃO ESTRATÉGICA A	AÇÃO ESTRATÉGICA B	AÇÃO ESTRATÉGICA C	AÇÃO ESTRATÉGICA D
Reforçar as funções institucionais envolvidas com a cadeia mineral no monitoramento, planejamento e fomento de negócios do setor na perspectiva da industrialização e do mercado	Ampliar as externalidades positivas associadas aos novos empreendimentos de mineração e transformação mineral	Estimular o encadeamento, a agregação de valor e a estruturação dos elos de comércio, serviços e logística para as cadeias produtivas da indústria da mineração	Promover a formalização, o zoneamento de atividades e a mitigação de impactos ambientais em projetos minerais para produção de insumos para a construção civil
PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Área técnica específica para monitoramento, planejamento e fomento de negócios do setor, na perspectiva da industrialização e do mercado 2. Fortalecimento da base de dados da cadeia mineral, integrados e em escala adequada disponibilizada pela CBPM 3. Rede de qualificação de recursos humanos especializados para atendimento das demandas da mineração e cadeia de transformação em parceria com as empresas líderes de todas as fases do processo (cursos técnicos e superiores no estado) construção 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Programa de apoio aos municípios e às empresas na estruturação de planos de diversificação econômica e geração de renda local nos polos de mineração 2. Plano do Sistema de Infraestrutura de Suporte aos Empreendimentos de Base Mineral, gerando uma rede de pequenos aeroportos, estradas, vias fluviais e complementares aos projetos estruturais de logística em curso 3. Modelo operacional do Porto de Aratu e Porto Sul focando a ampliação da base da indústria mineral 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proposta de espacialização de aglomerações de base mineral focado na agregação de valor interagindo com o Zoneamento Econômico Ecológico 2. Plano da Indústria Cerâmica do Eixo Oeste-leste, considerando a disponibilidade de matérias-primas e o suprimento do gás natural com instrumentos de incentivos, financiamento e assessoria técnica e de mercado 3. Plano da Indústria de Rochas Ornamentais do Eixo Oeste-leste, considerando a regularização de novas jazidas potencializadas pela melhoria da infraestrutura e a agregação de valor no estado com instrumentos de incentivos, financiamento e assessoria técnica e de mercado 4. Programa de fomento a PD&I e de capacitação de mão de obra e de serviços tecnológicos elaborado com as empresas líderes setoriais para atendimento a indústrias de transformação mineral 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamento de demanda regionalizado por insumos minerais da construção civil 2. Mapa de identificação e caracterização de sítios e regularização de jazidas dos insumos minerais da construção civil, interagindo com o Zoneamento Econômico Ecológico 3. Agenda de intervenções de infraestrutura e de melhorias urbanas para qualificar os sítios identificados

2.8 Naval e Offshore

AÇÃO ESTRATÉGICA A	AÇÃO ESTRATÉGICA B	AÇÃO ESTRATÉGICA C
Atrair empresas de produção de navios de grande porte, de construção de plataformas, sondas e outras unidades offshore e de embarcações de apoio offshore, e de pequeno e médio porte	Adensar a cadeia de fornecedores locais da indústria naval da Bahia	Fomentar o desenvolvimento de uma indústria de construção de embarcações de esporte e lazer de pequeno porte integrado ao complexo do turismo e esportes náuticos.
PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pré-qualificação de sítios para indústria naval considerando as distintas configurações de empreendimentos potenciais, tendo em vista a demanda do setor do petróleo 2. Programa de incentivos e investimentos em infraestrutura, condicionando o compromisso dos beneficiários de redução de custos, ganhos de produtividade, capacitação e desenvolvimento de tecnologias de processo e diversificação de mercado 3. Programa de investimento em qualificação dos recursos humanos com participação do governo do estado, o Sistema Fieb e dos empreendedores, focando a formação de trabalhadores operacionais, como soldadores, montadores e eletricitas, privilegiando a mão de obra local, a formação de técnicos de nível médio ou pós-médio, tanto na área de projeto (projetistas cadistas), como na área da produção e da administração da produção, formação, especialização e atração de engenheiros das diversas especialidades atuantes no setor 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidação de canteiros para produção de módulos de plataformas e de navios em Aratu 2. Programa de Qualificação, Formação e Atração de Fornecedores da Indústria Naval envolvendo governo do estado, Sistema Fieb e Petrobras, considerando o empenho no alcance das metas de conteúdo local nas cadeias de fornecimento, visando à implantação de um polo de navieças 3. Expansão do estaleiro da Marinha, em Aratu, focando em reparos de embarcações de médio porte 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Plano Estratégico de Desenvolvimento e Programa de Atração de Investimentos do Polo Náutico, incluindo agenda de investimentos estruturantes de natureza pública ou privadas

2.9 Petróleo e Gás

AÇÃO ESTRATÉGICA A	AÇÃO ESTRATÉGICA B	AÇÃO ESTRATÉGICA C
Articular o parque fornecedor da Bahia para atendimento às demandas de bens e serviços de exploração e produção offshore, inclusive no pré-sal	Interiorizar a oferta de gás canalizado e ampliar sua competitividade	Promover, de forma competitiva, a maior integração dos campos maduros à cadeia do petróleo
PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Área técnica no âmbito governamental com capacidade de interlocução na atração de investimentos e de articulação com o processo decisório nacional da política de petróleo e gás, especialmente as políticas de aquisição do setor 2. Plano de atração de investimentos e de qualificação de empresas locais para o fornecimento de bens e serviços de exploração e produção offshore, inclusive no pré-sal, com incentivos ao encadeamento e à cooperação regional 3. Parceria com a Petrobras e instituições de C&T na coordenação do processo inovativo envolvido no desenvolvimento tecnológico de segmentos estratégicos selecionados, na produção de bens e serviços, no aporte de tecnologia industrial básica e no desenvolvimento de novos produtos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Programa de competitividade do gás natural para cadeias estratégicas e para suporte à expansão de novos segmentos na indústria cerâmica e na indústria de alimentos 2. Grupo público-privado para acompanhamento e negociação do processo de regulamentação e a implementação da política nacional para o gás natural 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grupo de articulação e negociação, envolvendo o Ministério das Minas e Energia, a Petrobras e operadores para competitividade dos campos maduros, considerando interesses empresariais e governamentais 2. Programa de incentivos para produtores independentes em campos maduros ou marginais e equilíbrio da carga fiscal entre operadoras integradas e não integradas na incidência tributária (ICMS) na venda do produto 3. Continuidade da oferta de blocos exploratórios e de áreas maduras no estado, mediante a realização de rodadas de licitação para concessão de blocos* 4. Revisão de normas e procedimentos, em especial a agilização do processo de licenciamento ambiental dos projetos de E&P, de modo a ajustá-los ao porte das pequenas operadoras 5. Regulamentação do mercado de comercialização de óleo e gás natural produzidos pelos pequenos produtores 6. Programa de P&D em parceria com a Petrobras, usando a experiência do Prominp para formação de recursos humanos segundo as linhas prioritárias: tecnologias de recuperação terciária, métodos de elevação artificial de reservatórios, recuperação de áreas de exploração ambientalmente degradadas, geofísica de exploração (na área de petróleo) e tecnologias para aumento e recuperação da produção e para usos alternativos (na área de gás)

*Cabe destacar a importância da conclusão da oitava rodada de licitações de concessão de áreas para exploração, realizada em 2006, na qual foram leiloados e adquiridos 28 blocos na Bacia de Tucano que ainda estão à espera de assinatura dos respectivos contratos.

2.10 Química e Petroquímica

AÇÃO ESTRATÉGICA A	AÇÃO ESTRATÉGICA B	AÇÃO ESTRATÉGICA C	AÇÃO ESTRATÉGICA D	AÇÃO ESTRATÉGICA E
Aumentar a capacidade de interlocução e articulação para a atração de investimentos para estado e um efetivo engajamento da Bahia nas negociações em curso de uma política nacional para a petroquímica brasileira	Promover uma maior integração operacional entre a RLAM e a central de matérias-primas	Melhorar a competitividade da integração logística com o mercado do Sudeste e o mercado internacional	Fomentar projetos estratégicos na cadeia de base petroquímica, focando a descomoditização, tendo por potencialidade os polos acrílico e têxtil	Fomentar a infraestrutura educacional e tecnológica da Bahia para atender às demandas petroquímicas por P&D&I em química verde e otimização de processos industriais
PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Área técnica com pessoal qualificado e conhecedor das necessidades do setor petroquímico, no âmbito governamental com capacidade de interlocução na atração de investimentos e de articulação com o setor privado do parque implantado 2. Agenda de trabalho com a Petrobras e a Braskem para estabelecer um mapa de possibilidades e um plano de desenvolvimento da petroquímica para o estado da Bahia, tendo por referência o polo 3. Governança público-privada para permanente gerenciamento do Plano Diretor do Polo Industrial de Camaçari 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo para inserção do objetivo de incremento da oferta de nafta na Bahia nos planos de expansão da capacidade de refino, especialmente com a entrada das cargas de óleo do pré-sal 2. Estudo de viabilidade técnico-econômica envolvendo a Petrobras e a Braskem visando avaliar o uso das correntes de refinaria e utilizar o FCC (Craqueamento Catalítico Fluido) petroquímico, para produção de C2 (eteno) e C3 (propeno), como alternativa à pirólise de nafta 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Remodelagem regulatória do Porto de Aratu, em articulação com o governo federal, para que possa ser operado pela iniciativa privada com regras de desempenho, focando o investimento e a competitividade 2. Estudo para fomento e consolidação da cabotagem como alternativa logística de integração entre o polo e o mercado do Sudeste 3. Remodelagem regulatória da interligação ferroviária com o Sudeste e a realização de investimentos de natureza estrutural, em articulação com o governo federal 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sondagem junto aos fornecedores de matérias-primas petroquímicas e demandantes de produtos transformados, especialmente aqueles dos setores metal-mecânico, de embalagens, calçados, materiais de construção e utilidades domésticas para indicar nichos de fomento de transformação petroquímica tendo por base levantamento realizado no trabalho Pólo +30 2. Programa estratégico para atração de investimentos na polimerização e nos demais elos da cadeia têxtil, considerando a articulação com as cadeias de fibras naturais e de celulose solúvel para viscoso 3. Programa estratégico visando à implantação da cadeia acrílica equacionando a oferta de matérias-primas e os elos a jusante 4. Fomento à fabricação de moldes e ferramentaria para a indústria de plástico no estado com apoio do Senai/Cimatec nas áreas de projetos e serviços tecnológicos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Rede estadual de tecnologia da química verde, focando prioritariamente alcoolquímica, química dos óleos vegetais e a química da celulose 2. Fomento à formação de massa crítica nas áreas de catálise e de ferramentas computacionais de modelagem e de simulação, aproveitando o potencial da capacidade instalada no estado

3 ESTRATÉGIAS E PROPOSIÇÕES: TEMAS TRANSVERSAIS

3.1 Política fiscal e de desenvolvimento regional

3.1.1 Atração de investimentos e competição fiscal

AÇÃO ESTRATÉGICA A	AÇÃO ESTRATÉGICA B
Ampliar a capacidade do estado de interlocução e per-suasão das instâncias capazes de definir a localização dos investimentos, especialmente nos projetos com maior envolvimento do setor público	Adensar cadeias produtivas, promovendo a defesa contra a concorrência desleal e o incentivo ao conteúdo local
PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Área técnica dentro da estrutura atual do governo, com pessoal qualificado e conhecedor das necessidades dos setores de petróleo e gás, naval, petroquímico, mineral e automotivo, assim como empreendimentos do setor energético, com capacidade de interlocução na atração de investimentos e de articulação com o setor privado para análise em profundidade da viabilidade dos investimentos e das suas externalidades para o conjunto da economia local e nacional 2. Matriz de atração antecipada, identificando fatores relevantes na atração de projetos, especialmente de ordem logística, tributária, de qualificação urbana e de disponibilidade de mão de obra, definindo uma agenda de competitividade setorial para a Bahia 3. Estudo de sítios potenciais para projetos de porte competitivo, considerando aspectos logísticos, ambientais e possibilidades de concentrar o parque de fornecedores 4. Programas de qualificação em mão de obra e consolidação de infraestrutura de oferta de serviços tecnológicos, articulando parceiros públicos e privados 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantação de grupos de inteligência tributária, para atuar em setores com maior potencial de adensamento dentro do estado. Estes grupos devem ser criados com a participação de representantes de governo (áreas fiscal, de fomento e de atração de investimentos) e representantes empresariais dos diversos elos, com prioridade para as cadeias agroindustriais, da construção, das confecções e do mobiliário

3.1.2 Políticas e instituições de desenvolvimento regional

AÇÃO ESTRATÉGICA A	PROPOSIÇÕES
Mobilizar, ao lado dos demais estados das regiões menos desenvolvidas do país, para que as ações voltadas ao desenvolvimento regional se materializem em instrumentos perenes e ancorados em lei com metas efetivas de uma maior destinação de recursos para essas regiões	<ol style="list-style-type: none"> 1. Monitoramento do desempenho dos instrumentos de política regional, considerando critérios de alocação e impactos efetivos no desenvolvimento 2. Articulação com instituições de representação empresarial, as bancadas parlamentares e com o governo federal, para reforma e consolidação dos instrumentos de desenvolvimento regional 3. Instrumentalização do FNE, seja através de uma maior presença do Banco do Nordeste no estado, seja através de ações-programa a partir de agentes financeiros locais como a Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia)

3.1.3 Arranjos produtivos locais e desenvolvimento territorial integrado

AÇÃO ESTRATÉGICA A	PROPOSIÇÕES
Estruturar os APLs como instrumento de organização das demandas privadas para seu atendimento pelas instituições públicas e privadas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aproveitamento das ações e recursos federais voltados para os APLs como uma estratégia de alavancagem de recursos e ações estaduais para a promoção do desenvolvimento territorial integrado em regiões de dinamismo mais limitado 2. Desenvolvimento da marca Bahia e <i>clusterização</i> no segmento de confecções, de gemas e pedras preciosas, fortalecendo o turismo de compras, promovendo o adensamento das cadeias, ampliando a integração entre indústria e comércio com foco em sua maior participação no mercado interno, inclusive regional 3. Programa de <i>Clusterização</i> da Cadeia da Construção fortalecendo o Movimento Comunidade da Construção, visando à consolidação do polo de materiais de construção e atração de empresas produtoras de sistemas e componentes

3.2 Energia

AÇÃO ESTRATÉGICA A	PROPOSIÇÕES
Fortalecer a infraestrutura energética como fator competitivo na perspectiva da garantia de disponibilidade de oferta, da competitividade de custos, da confiabilidade e da interiorização	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fortalecimento institucional das agências reguladoras atuantes no estado 2. Programa de ecoeficiência energética para redução do elevado índice de perdas de energia pelos consumidores e pelas unidades de transformação 3. Programa de atração de unidades dentro do plano nacional de geração de energia nuclear 4. Aproveitamento do potencial eólico e solar e incentivo à formação da sua cadeia de fornecedores no estado 5. Programa de competitividade do gás natural para cadeias estratégicas e para suporte à expansão de novos segmentos na indústria cerâmica e na indústria de alimentos 6. Grupo público-privado para acompanhamento e negociação do processo de regulamentação e implementação da política nacional para o gás natural

3.3 Infraestrutura Logística

AÇÃO ESTRATÉGICA A	AÇÃO ESTRATÉGICA B	AÇÃO ESTRATÉGICA C
Ampliar as economias de aglomeração existentes na RMS e nas cidades de maior porte do interior do estado e investir em infraestrutura capaz de tornar essas regiões atrativas para os investidores	Incentivar e fomentar a atração de serviços logísticos e de comércio atacadista	Planejar a espacialização de investimentos e o sistema logístico alimentador da Ferrovia Oeste-leste
PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Remodelagem regulatória do Porto de Aratu, em articulação com o governo federal, para que possa ser operado pela iniciativa privada com regras de desempenho, focando o investimento e a competitividade 2. Estudo para fomento e consolidação da cabotagem como alternativa logística de integração entre o polo e o mercado do Sudeste 3. Remodelagem regulatória da interligação ferroviária com o Sudeste e a realização de investimentos de natureza estrutural, em articulação com o governo federal 4. Implantação do Complexo Porto Sul – Ferrovia Oeste-leste 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Programa de Fomento e Atração Seletiva de Investimentos: <ol style="list-style-type: none"> a. Indústrias de ração, misturadoras de fertilizantes, frigoríficos e operadores logísticos. b. Empresas atacadistas multiprodutos e especializadas, incentivando sua capacidade de alavancar a agroindústria e a agricultura familiar local c. Operadores logísticos na indústria de pedras ornamentais d. Empresas-âncora de industrialização e de <i>trade</i> focadas em marcas de origem e em cadeias de alto valor 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Plano de Espacialização de Aglomerações de Base Agroindustrial e Logística focado na agregação de valor 2. Plano do Sistema Logístico Alimentador do Sistema Ferrovia Oeste-leste e Porto Sul, visando: 1) assegurar que as posições e canais logísticos não sejam cativos; 2) promover a ampliação da rede de armazenagem; 3) fomentar atração de capacidade empresarial em serviços logísticos, de armazenagem, de <i>trade</i>, de certificação; 4) Fortalecer a integração com os eixos logísticos: da Hidrovia do São Francisco, da Ferrovia Centro-Atlântico, das Rodovias BR 116 e BR 101 e da cabotagem 3. Projeto de Logística para a Cadeia de Celulose, considerando a cabotagem no Porto Sul

3.4 Inovação Tecnológica

AÇÃO ESTRATÉGICA A	AÇÃO ESTRATÉGICA B
Articular as ações e proposições de C,T&I com as ações da política industrial	Fortalecer o parque tecnológico como espaço coletivo para a formulação de estratégias e ações, visando desencadear economias externas, vinculadas ao aprendizado e à inovação
PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Articulação das ações e proposições de CT&I no plano estadual com as políticas do governo federal e captação de investimentos em infraestrutura de C,T&I, de modo que se abram novas possibilidades para a implementação da política industrial do estado 2. Integração das ações da área de C,T&I com os investimentos e programas educacionais do estado, atuando no perfil de formação da sua mão de obra, em todos os níveis, visando à qualificação técnica compatíveis com a demanda das atividades produtivas 3. Federalização de, pelo menos, duas universidades estaduais baianas, no sentido de liberar recursos orçamentários para reforçar a educação básica e qualificar as universidades que permanecerem vinculadas ao estado 4. Interação entre a infraestrutura científico-tecnológica local e o empresariado, visando a políticas interativas e “demandistas” focando a inovação 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Negociação de incentivos para viabilidade locacional do parque tecnológico 2. Governança público-privada do parque tecnológico integrando: atração, monitoramento de desempenho e gestão urbana 3. Implantação incremental, para fortalecer os grupos de pesquisa nas áreas selecionadas, objetivando identificar possíveis desdobramentos empresariais (<i>spin-offs</i>) e atrair empresas interessadas

3.5 Educação Profissional

AÇÃO ESTRATÉGICA A	PROPOSIÇÕES
Promover uma articulação institucional e operacional entre as redes federal, estadual e do Sistema S, visando aproveitar as sinergias e ampliar a cobertura	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforço das políticas e programas de descentralização da oferta, tanto pela via presencial como pelo uso intensivo e qualificado da EAD 2. Ampliação das políticas e dos programas de formação continuada com alto conteúdo tecnológico 3. Aperfeiçoamento e intensificação da formação gerencial e o uso das ferramentas da tecnologia da informação nos cursos técnicos, incluindo a educação continuada 4. Qualificação das escolas e dos docentes para atender às demandas provenientes da difusão das novas tecnologias, incluindo-as nos cursos de outras áreas 5. Aumento da articulação da educação profissional com a educação básica e média, tendo em vista reduzir o baixo nível de proficiência do público-alvo

3.6 Sustentabilidade ambiental e responsabilidade social empresarial

AÇÃO ESTRATÉGICA A	PROPOSIÇÕES
Inserir as estratégias de negócios sustentáveis e as ações de responsabilidade social na pauta das ações de fomento à competitividade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisas visando ao monitoramento de ações e ao desempenho em RSE e de negócios sustentáveis, incluindo critérios adotados pelas normas e padrões internacionais (ISO 26000, SA 8000, AA 1000, etc) e nacionais (NBR 16001, Modelo Ethos de Gestão, etc), para compreender as tendências em curso dessa temática na Bahia, bem como subsidiar o planejamento de novas formas de apoio às empresas interessadas em desenvolver novos conhecimentos e práticas de gestão socialmente responsável 2. Fomento à certificação de empresas pelas normas SA 8000, ISO 26000, AA 1000 e NBR 16001, inclusive nas cadeias produtivas, e o aumento do número de empresas signatárias do Pacto Global na Bahia 3. Estímulo à maior articulação em rede entre empresas, associações e conselhos empresariais, governos e organizações da sociedade civil, visando proporcionar uma maior integração de estratégias/políticas/ações voltadas para o desenvolvimento social e ambiental do estado 4. Incentivo ao aumento do número de empresas certificadas em normas e padrões internacionais e nacionais de responsabilidade social e a condutas empresariais de governança corporativa e transparência, mediante linhas e fundos diferenciados de financiamento público, tendo por modelo do Fundo Social do BNDES 5. Desenvolvimento de programas específicos de promoção para MPEs, com foco em responsabilidade socioambiental. Nesse sentido, devem-se buscar parcerias com programas existentes, como o Programa Indústria Ecoeficiente e o Programa de Qualificação de Fornecedores

3.7 Fomento ao empreendedorismo e promoção de pequenas empresas

AÇÃO ESTRATÉGICA A	AÇÃO ESTRATÉGICA B
Fortalecer o empreendedorismo e a qualificação de executivos empresariais locais	Melhorar o ambiente institucional de atuação das MPEs
PROPOSIÇÕES	PROPOSIÇÕES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aproveitamento da expansão das cadeias produtivas dinâmicas – com destaque para automotiva, petroquímica, petróleo e gás natural e turismo –, utilizando seus efeitos de encadeamento, na qualificação gerencial, produtiva e tecnológica de MPE 2. Incentivo de empreendimentos coletivos que incluem consórcios, redes de cooperação interempresariais, cooperativas, associações e empresas de participação comunitária 3. Fortalecimento do encadeamento entre o comércio varejista e atacadista e as MPEs fornecedoras locais 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compatibilização da legislação do estado e dos municípios às recentes mudanças nas leis federais referentes à MPE, inclusive com a regulamentação da Lei Geral da Pequena Empresa nos municípios baianos 2. Programas de estímulo ao uso do poder de compra do governo e das grandes empresas para ampliação da competitividade das MPEs locais



SECRETARIA DA
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E MINERAÇÃO



Este documento apresenta uma síntese da “Política Industrial da Bahia: estratégias e proposições – Volumes 1 e 2” publicada pelo Instituto Euvaldo Lodi, Núcleo Regional da Bahia – IEL/BA, no âmbito do Projeto Aliança, em parceria com a Secretária de Indústria, Comércio e Mineração do Estado – SICM, a Petrobras e a Federação das Indústrias do Estado da Bahia – Fieb. É parte integrante deste documento um CD-Rom que contém os arquivos (no formato pdf) com as versões completas.